

TOXEMIA DA PREENHEZ

LINZMEIER, Lissiane Geise

Acadêmica da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia de Garça
ge_linzmeier@hotmail.com

Prof. MSc. AVANZA, Marcel Ferreira Bastos

marcel_avanza@hotmail.com
Docente da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia de Garça

RESUMO

A toxemia da prenhez é uma enfermidade metabólica que tem como causa a adoção de um manejo nutricional inadequado para ovelhas gestantes. Observou-se que cabras e ovelhas com fetos múltiplos tinham mais propensão para desenvolver o quadro clínico, devido a maior necessidade energética e nutricional das mesmas. O estado corporal dos animais acometidos não segue um padrão específico, visto que fêmeas subnutridas, obesas e de boa condição corpórea apresentaram a toxemia da gestação. O tratamento depende diretamente do diagnóstico precoce, uma vez que os animais gravemente acometidos não respondem à terapia. Medidas preventivas representam, sem dúvida, a melhor maneira de evitar este problema. Dentre elas, a manutenção de um nível nutricional adequado durante todo período gestacional.

Tema Central: Medicina Veterinária

Palavra-chave: toxemia, gestação, prenhez.

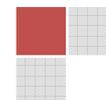
ABSTRACT

The toxemia of pregnancy is a metabolic disorder that has as question the adoption of a management inadequate nutrition for goats and sheep. It was observed that goats and sheep with multiple fetuses were more prone to develop the clinical, due to higher energy and nutritional need of them. The state body of animals affected does not follow a specific pattern, since females malnourished, obese and in good condition the body had toxemia of pregnancy. Treatment depends directly from early diagnosis, since the animals seriously ill do not respond to therapy. Preventive measures are, without doubt, the best way to avoid this problem. Among them, maintaining a level adequate nutrition during pregnancy period.

Keywords: toxemia, pregnancy, pregnancy.

1. INTRODUÇÃO

A toxemia da prenhez é uma das mais importantes causas de mortalidade em ovelhas no final da gestação ela é descrita sob vários nomes, tais como: doença do sono, doença dos partos duplos, doença da estupidez, toxemia da gestação, dentre



outros. A letalidade dessa doença em ovelhas é extremamente alta, podendo chegar próxima dos 100% (VALLÉ, 2008).

O objetivo deste trabalho, abordar alguns aspectos do manejo nutricional, sintomatologia, quadro clínico, que envolvem a toxemia da prenhez em pequenos ruminantes.

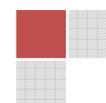
2. DESENVOLVIMENTO

De acordo com ORTOLANI E BENESI (1989), a toxemia da prenhez é uma afecção metabólica, determinada por alimentação inadequada durante a gestação, caracterizando-se por uma hipoglicemia, cetose e acidose metabólica, com sintomas nervosos e digestivos que culminam freqüentemente com a morte do animal, particularmente das fêmeas portadoras de dois ou mais fetos no último terço da gestação.

As causas imediatas da toxemia da gestação estão associadas à subnutrição ou superalimentação dos animais. Nos casos de subnutrição, a alimentação do animal e de sua cria ficou aquém das suas necessidades energéticas. Já na superalimentação, a ingestão de material seca é drasticamente diminuída devido ao aumento excessivo da gordura corporal (SMITH, 2005).

A mudança de alimentação no final da gestação, mesmo que de boa qualidade, pode desencadear surtos porque os animais deixam de se alimentar em consequência da falta de costume com o novo tipo de alimento (VALLE, 2008).

Sabe-se também que a sua maior incidência é em fêmeas com gestações múltiplas. SANCHES (1986). De acordo com ORTOLANI (1994), a toxemia da gestação pode ser provocada por condições determinantes relacionadas à condição nutricional da gestante. Além disso, a presença de fetos múltiplos é um dos fatores

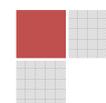


predisponentes para a ocorrência desta enfermidade. Cabras primíparas têm maior necessidade de manutenção e maior demanda de energia do que cabras múltiparas. A falta de exercício, fatores que levem a diminuição do apetite do animal (estresse, transporte, administração de vacinas e/ou medicamentos) e alterações fisiológicas (insuficiência hepática, febre) também são citados como causadores desta enfermidade.

A exposição ao mau tempo pode também aumentar a incidência da doença, uma vez que os animais tendem a ficar mais tempo a procura de abrigo do que se alimentando. Fatores que levam ao estresse como tosquia, dosificações de medicamentos, transporte, mudanças no ambiente e confinamento de animais não acostumados realizados no final da gestação podem induzir ao aparecimento da doença (VALLE, 2008).

ORTOLANI (1985) cita que a toxemia da prenhez pode ser definida em dois tipos. O tipo I é caracterizado pela subalimentação durante o período gestacional associado à presença de fetos múltiplos. Este quadro pode ser provocado diminuindo cerca de 50% da energia dietética adequada a ser oferecida a uma fêmea gestante (450g de NDT). Sabe-se ainda que alimentos com baixa qualidade e/ou digestibilidade, oferecidos por longos períodos, podem também desencadear o quadro. O tipo II está relacionado à superalimentação, principalmente nos dois terços iniciais da gestação, onde muitas vezes os animais recebem alimentações “ad libitum” ou mal balanceadas e ricas em grãos, farelos. O fornecimento de rações comerciais balanceadas, mas em quantidade elevadas também pode levar ao aparecimento da doença, principalmente quando essas rações atingem valores superiores a 30% em NDT normalmente requeridos.

Quanto a sua sintomatologia, a toxemia da prenhez caracteriza-se por depressão e decúbito e, posteriormente, tremores, indiferença, incoordenação, andar em círculo e ranger de dentes, isso ocorre em função do acúmulo de cetonas e



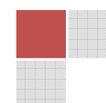
da baixa concentração de glicose. Confirma-se o diagnóstico pela detecção de aumento do teor de cetona na urina e no sangue. A análise da urina é mais sensível e específica que a do sangue. Outros achados podem incluir diminuição dos teores séricos de cálcio e de potássio, aumento de nitrogênio uréico sanguíneo, maior concentração de ácidos graxos livres e aumento do teor de beta-hidroxibutirato. A necropsia revela fígado pálido edemaciado (PUGH, 2004).

Quanto mais precoce for o diagnóstico da doença, melhor será a recuperação do animal, sendo que, em casos avançados, a recuperação é raramente observada. O uso de glicose unicamente não dá bons resultados, pois a sua aplicação é normalmente descontínua. Para cabras e ovelhas, recomenda-se o uso de 200 a 400 ml de glicose a 40%, por via endovenosa, mais 60 ml de propilenoglicol, por via oral, durante cinco a nove dias. Este tratamento feito no início da doença oferece bons resultados. (SANCHES, 1986).

A prevenção da toxemia da prenhez requer a adoção de bom manejo nutricional e a redução de qualquer fator estressante, como alta produção e parasitismo. O fornecimento de niacina e de ionóforos pode auxiliar na prevenção da doença. A tosquia de ovelhas prenhes também é benéfica, pois aumenta o consumo de matéria seca (MARTENIUK E HERDT, 1988).

3. CONCLUSÃO

A ocorrência de falhas no manejo nutricional das fêmeas gestantes é a principal causa da instalação do quadro de toxemia da prenhez. A condição corpórea dos animais acometidos não interferiu no prognóstico da doença, observando-se assim, a incidência em animais subnutridos como também em



animais obesos. Devido à alta necessidade de energia no terço final da gestação, cabras e ovelhas com gestação múltipla, têm propensão de desenvolver a doença, principalmente se o alimento oferecido for de baixa qualidade, pouca quantidade ou mal balanceado, não satisfazendo as necessidades energéticas do conjunto matriz-feto.

4. REFERÊNCIAS

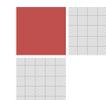
MARTENIUK, J. V.; HERDT, T. H. Pregnancy toxemia and ketosis of ewes and does. **Vet. Clin. North Am.** V. 4, n. 307, 1988.

ORTOLANI, E. L. Toxemia da prenhez. In: SOCIEDADE PAULISTA DE MEDICINAVETERINÁRIA. **Manejo, patologia e clínica de caprinos**, São Paulo, 1985.f. 201-210. (Apostila).

ORTOLANI, E. L.; BENESI, F. J. Ocorrência de toxemia da prenhez em cabras (*Capra hircus*, L) e ovelhas (*Ovis Áries*, L) criadas no estado de São Paulo, Brasil. **Revista da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da USP**, São Paulo, v.26, n.2, p. 229-234, 1989.

PUGH, D. G. **Clínica de ovinos e caprinos**. São Paulo: Roca, 2004.

SANCHES, L. N. Alguns aspectos da toxemia da gestação em ruminantes. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE REPRODUÇÃO ANIMAL, 6, 1985, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: Fundação Cargill, 1986. p.1-22.



SMITH, C. A. **Goat medicine**. John Wiley Professional, 2005.

VALLÉ. **Cetose**. Documento em hipertexto. Disponível em:
<<http://www.vallee.com.br/doencas.php/6/17>>. Acesso em: 13 set. 2008.

